

Área Científica: Psicologia da Educação

QUALIDADE EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Coordenador: Joaquim Bairrão

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Palavras-Chave: Qualidade, Perspectiva Ecológica, Pré-Escolar

A noção de qualidade decorre da perspectiva Ecológico-Sistémica em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento. Sucintamente, esta perspectiva ecológica, considera o desenvolvimento da criança como o resultado das interacções entre a criança e os diferentes ecossistemas em que está implicada. Nas quatro comunicações que serão tratadas neste Simpósio, iremos reflectir, em primeiro lugar, sobre a qualidade em educação Pré-Escolar em creches e jardins de infância; em segundo lugar, reflectiremos sobre a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais; focar-se-ão ainda aspectos da transição da educação Pré-Escolar para o Ensino Básico, no domínio da literacia.

QUALIDADE EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Joaquim Bairrão - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Palavras-Chave: Qualidade, Perspectiva Ecológica, Pré-Escolar

A qualidade de educação Pré-Escolar decorre de um conceito mais vasto de "Qualidade de Vida" (Crahay et al., 1982), que faz parte de uma perspectiva ecológica. Nesse sentido, a noção de qualidade está relacionada com as experiências das crianças nos seus contextos de vida principais (família e escola). Assim, qualidade e desenvolvimento estão intrinsecamente ligados, quer nos seus aspectos positivos, quer nos negativos. Esta forma de abordar qualidade e educação vai fundamentar-se nas teorias de Bronfenbrenner e de Sameroff. Na primeira, a perspectiva Ecológico-Sistémica, reflecte-se sobre a natureza interactiva do comportamento e do desenvolvimento. Na segunda, a perspectiva Transaccional, estudam-se as transacções dinâmicas criança meio-ambiente ao longo da vida.

Das teorias referidas, temos de distinguir, em primeiro lugar, na teoria de Bronfenbrenner, a noção de cenário/contexto¹, entendidos como unidades espaciais e temporais onde ocorrem actividades cíclicas significativas em termos de desenvolvimento. Dentro dos diferentes cenários podemos distinguir os aspectos *estruturais* e os aspectos *processuais*. Os primeiros incluem as características físicas e ambientais que rodeiam a pessoa em desenvolvimento e os processos são as dimensões interactivas que se traduzem em transacções entre adultos e crianças e crianças entre si. Das relações que se estabelecem entre os aspectos estruturais e processuais decorre o desenvolvimento.

Na Teoria Transaccional de Sameroff, devemos salientar sobretudo a natureza bi-direccional dos processos interactivos e ter em conta, a conceptualização deste autor relativamente ao *código cultural* em que é relevante a noção do ambiente mais vasto em que as interacções ocorrem (comunidades).

De salientar finalmente que os métodos utilizados nestas pesquisas são de natureza qualitativa e quantitativa, isto é, métodos mistos.

Referências

- Bronfenbrenner, U. (1999). Environment in developmental perspective: Theoretical and operational models. In S. L. Friedman, & T.D. Wachs (Eds.), *Measuring environment across the life span. Emerging methods and concepts*. Washington, American Psychological Association.
- Crahay, M., Katz, L., Tietze, W., et al. (1982). *International Education Achievement*. International Report. (Policopiado).
- M.E. (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: D.E.B. Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Sameroff, A. J., & Fiese, B. H. (2000). Transaccional regulation: The development ecology of early intervention. In J. P. Shonkoff, & J. Meisels (Eds.). *Handbook of Early Childhood Intervention*. Cambridge: Cambridge University Press.